

25 de abril

CRÍTICAS DESTRUTIVAS

Estou fazendo uma grande obra e não posso descer até aí. Por que devo parar a obra para ir me encontrar com vocês? Neemias 6:3

A palavra “crítica” vem do grego *kritik*? e significa a arte de julgar ou apreciar algo. Originalmente, seu sentido era positivo. No entanto, desde que a chamada crítica “construtiva” caiu no gosto popular, parece que todo mundo acha que pode falar o que quiser, muitas vezes depreciando o trabalho dos outros sob o pretexto de buscar melhorias.

Contudo, as coisas não são simples assim, especialmente quando o autor da crítica não possui experiência ou histórico que justifique seu ponto de vista. Muitas vezes, a chamada crítica “construtiva” vem de pessoas que não construíram absolutamente nada.

Não é agradável lidar com pessoas que vivem opinando sobre tudo e não acrescentam muita coisa. Elas só possuem pontos de vista sem resultado prático. Isso não quer dizer que não haja observações legítimas. Como diz Provérbios 11:14: “Com muitos conselheiros, há segurança.”

A questão, portanto, não é rejeitar sugestões, mas diferenciar com sabedoria o bom conselho da crítica destrutiva. Também é importante avaliar se nós mesmos não estamos nos assemelhando aos críticos vazios, como Sambalate, Tobias e Gesém da história de Neemias.

A arqueologia comprovou a existência desses três inimigos de Judá. Os papiros encontrados em Elefantina, no Egito, mencionam “Sambalate, governador de Samaria”, e uma inscrição funerária na Jordânia traz o nome de Tobias, que foi identificado com o Tobias bíblico. Por fim, no Museu do Brooklyn, encontra-se uma tigela de prata com a inscrição “Geshem, rei de Qedar”, que talvez seja o mesmo Gesém mencionado em Neemias 6:1.

Esses homens queriam atrapalhar a obra de Deus. Ao enfrentarmos opositores semelhantes, devemos agir como Neemias e não descer do muro para discutir com emissários de quem não está trabalhando.

A fim de que não nos tornemos críticos como esses, seria bom passar nossas opiniões pelas “três peneiras de Sócrates”, que, mesmo não sendo de sua autoria, são muito valiosas. O que falarei será: 1) Verdadeiro? 2) Bom? 3) Útil? Somente depois de passar por esse tríplice crivo é que nossas contribuições deveriam chegar aos ouvidos dos outros. Use esses princípios e contribua de modo eficaz para o bem daqueles que estão ao seu redor.